

# Em universidades, vestibular específico para aluno indígena

Formado em antropologia pela UnB, o brilhante puyanawa Jósimo Constant tem monografia premiada e está no mestrado em direitos humanos

## VOANDO ALTO

Angela Pinho

FOLHAPRESS

**N**a fronteira do Brasil com o Peru, o município de Mâncio Lima (AC) homenageia com seu nome o coronel que, no início do século 20, colonizou os índios puyanawa, explorou sua força de trabalho e proibiu suas manifestações culturais.

Quase cem anos depois, o puyanawa Jósimo Constant, 28, leva a cultura de sua etnia para a cidade que abriga o centro do poder.

Formado em antropologia pela UnB (Universidade de Brasília), tem monografia premiada, está no mestrado em direitos humanos e já foi aprovado em um doutorado - tudo isso sem abrir mão dos adereços e costumes tradicionais de seu povo. Constant é um dos estudantes aprovados pelo vestibular indígena da universidade, que, em 2004, foi uma das primeiras a implementar um processo específico para selecionar alunos índios.

Desde então, o modelo já foi aplicado em ao menos sete instituições federais do país, além das universidades esta-

duais do Paraná. Agora, a lista deve aumentar.

Na semana passada, a **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)** propôs implantar um processo seletivo do mesmo tipo. A medida, em discussão na universidade, deve passar por votação até novembro. As provas e as regras dos vestibulares indígenas variam de acordo com a instituição, mas partem de um diagnóstico comum: exames tradicionais não chegam a incluir número suficiente de estudantes indígenas.

Na **Unicamp**, por exemplo, o número de ingressantes tem variado de sete

a 17 por ano. Com o vestibular específico, o esperado é que o número suba para ao menos 32. A ideia é admitir autodeclarados indígenas com vínculo com suas comunidades.

A exigência também é feita na UnB, pioneira no vestibular indígena. O candidato tem que apresentar uma ata de reunião realizada por sua aldeia, ou organização indígena, que ateste seu pertencimento à comunidade e o indique ao vestibular. "A ideia é que a formação possa contribuir para todo o coletivo", diz Cláudia Garcia, decana de graduação da universidade.